

Veículos pequenos congestionam o trânsito de Vitória

Texto: Rossini Amaral
Fotos: César Inácio e Arquivo

Mais 7.020 novos carros deverão estar circulando na Grande Vitória até o final deste ano, 4.752 deles somente na capital. Somados aos 46.942 que existiam até dezembro de 1980, deverão estar trafegando no precário sistema viário da região 53.962 veículos, entre automóveis, ônibus e caminhões.

De acordo com estatísticas do Detran, entraram em circulação nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, na Grande Vitória, 1.171 novos carros, sendo 793 em Vitória, 44 na Serra, 13 em Viana, 203 em Vila Velha e 118 em Cariacica. Quase 90% são automóveis, que não chegam a transportar, em média, nem duas pessoas cada um, enquanto o transporte coletivo continua responsável pelo transporte de 80% da população.

A maior parte dos espaços destinados à circulação de veículos na Grande Vitória é

ocupada por automóveis, considerados, ainda, os principais responsáveis pelos congestionamentos que ocorrem no trânsito da cidade. Os ônibus e caminhões, embora precisem de maior espaço para trafegar, sofrem as consequências da invasão das vias públicas pelos veículos menores, e por isso as viagens tornam-se mais demoradas, o fluxo do tráfego é lento e o consumo de combustível excessivo, sem contar outros problemas secundários.

Em que pese os aumentos no preço da gasolina, a média de veículos novos que entraram em circulação, nos últimos quatro anos, não registrou grande decréscimo, ficando praticamente estável. Com base em dados do Detran, este ano deverão entrar em circulação 20 carros a mais que em 1977. Naquele ano foram lançados na Grande Vitória 7.068 veículos; em 1978, 8.088; no ano seguinte, 6.936 — o decréscimo aqui é explicado em função da greve dos metalúrgicos do ABC paulista, em 1979; e no ano passado, 7.730 veículos.

Sinalização precisa melhorar

Além de todas as deficiências no trânsito de Vitória, o Detran admitiu que os motoristas não dispõem de medidas elementares de segurança, como faixas laterais e divisórias das pistas de rolamento e sinalização indicativa. E reconheceu que o colapso do trânsito somente tem sido evitado, porque a maioria dos motoristas não está usando seus automóveis, compelida pelo preço cada vez mais caro da gasolina.

Além disso, o Detran dispõe de um reduzido número de funcionários, sem qualquer especialização técnica, para efetuar a manutenção do sistema de controle do trânsito da Grande Vitória. Esse pessoal, há um ano e meio sem receber qualquer reajuste salarial, também não possui nenhuma motivação para o trabalho, e alguns desistem de continuar trabalhando para o órgão por falta de melhores condições. Embora com uma estrutura bastante complexa sob sua responsabilidade, o Detran não tem sequer um engenheiro de trânsito para resolver os problemas existentes no setor.

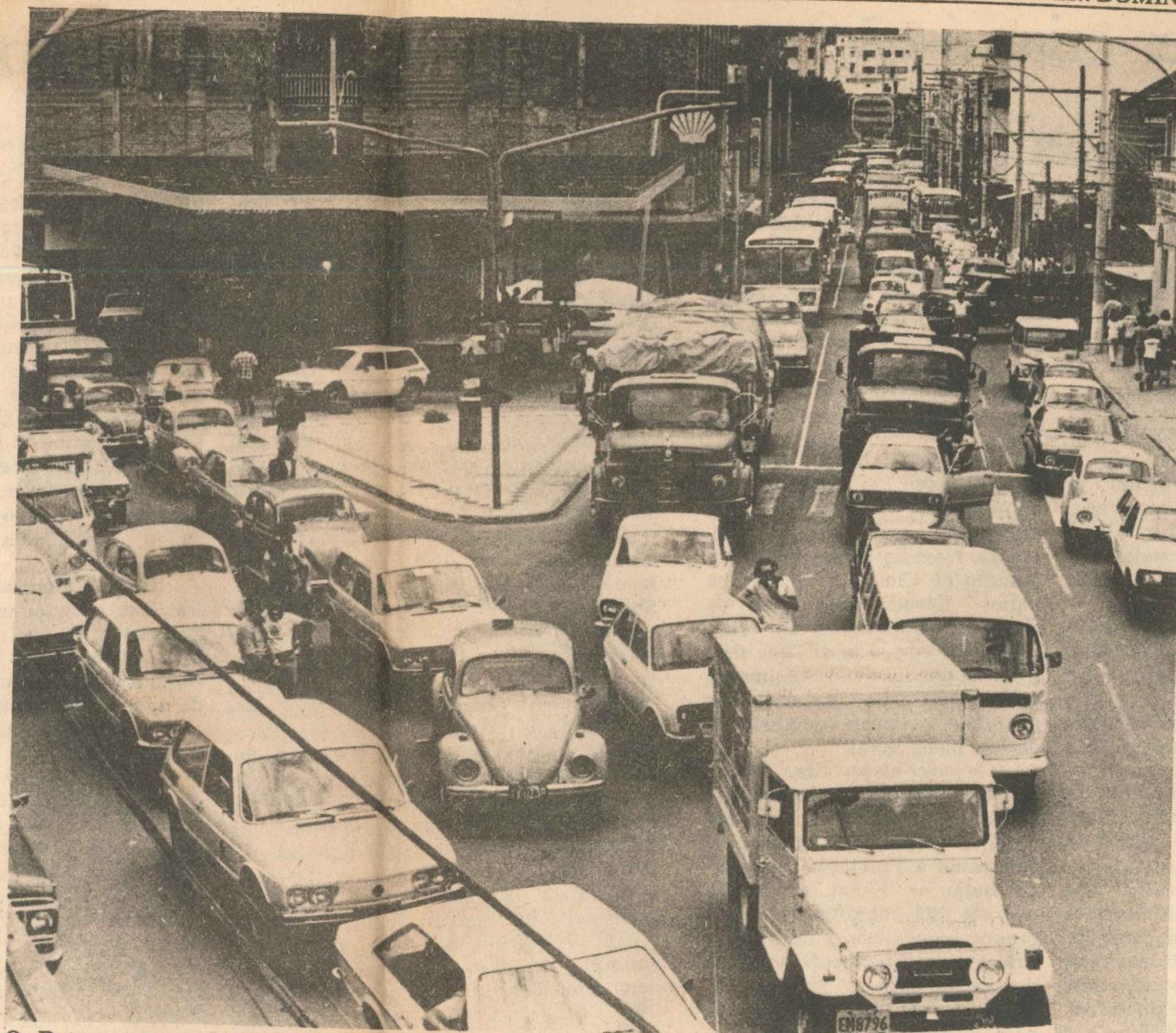
De acordo com o chefe da Divisão de Engenharia de Trânsito do Detran, engenheiro civil Genilson Magnago, o uso cada vez menos frequente dos carros colocados em circulação tem sido o fator responsável para que seja evitado o colapso do trânsito na capital, onde o sistema viário foi considerado bastante limitado. Se todos os proprietários de automóveis resolvessem usá-los, o técnico

conseguir implantar e manter no sistema viário, na área central, o mínimo da sinalização horizontal (faixas divisórias e de retenção), melhoria da sinalização vertical e implantação de placas indicativas, hoje inexistentes, bem como uma sinalização luminosa moderna, incluindo sinal repetidor com dois focos para cada fluxo e comandado por um sistema eletroeletrônico com pelo menos três programações fixas em faixas.

Genilson Magnago entende que a integração dos diferentes tipos de sinalização, desde que implantados e mantidos, possibilitariam maior fluidez do tráfego, sendo que a sinalização horizontal concorreria para aumentar a capacidade das vias, uma vez que seriam utilizadas mais racionalmente, evitando determinados acidentes. Com tudo isto, a cidade de Vitória poderia ter condições bem superiores de trânsito que atualmente.

Para melhorar as condições de segurança do sistema viário de Vitória, providência que, na opinião de Genilson Magnago, anularia as consequências do aumento na demanda de veículos, por alguns anos, o Detran processou, no final do ano passado, uma pesquisa volumétrica de tráfego em vários pontos da cidade, levando em consideração a circulação de ônibus, caminhões e automóveis.

Na avenida Jerônimo Monteiro, em frente à escadaria de acesso ao Palácio Anchieta, a pesquisa demonstrou que, no horário de 7 às 8 horas, passou pelo local um total de 1.318 veículos, sendo 339



O Detran tem medo de que os grandes engarrafamentos de antes voltem a acontecer

Sistema viário de Vitória é ineficiente

Mais de 1.200 novos carros continuam entrando em circulação, anualmente, somente na capital, apesar dos aumentos sucessivos no preço da gasolina, das dificuldades cada vez maiores de estacionamento na área central e dos custos de manutenção dos veículos. Em 1977, havia na Grande Vitória 29.425 veículos, contra 46.942 em dezembro de 1980. Se a maioria desses carros circulasse diariamente no sistema viário existente, não haveria dúvidas de que o centro da capital, por exemplo, se transformaria num verdadeiro caos, tal a proporção dos congestionamentos que passariam a existir.

Considerando que um automóvel ocupa, em média, uma área de 23 a 25 metros quadrados no estacionamento, e necessita de 30 metros quadrados para se movimentar no trânsito, técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves concluíram, em 1977, que já naquela época haveria necessidade de serem construídos 6 quilômetros de novas vias, mensalmente, para atender ao aumento na demanda de veículos em circulação. Entretanto, o sistema viário continuou o mesmo, e a situação somente não se agravou porque um número cada vez maior de automóveis, principalmente, está sendo usado apenas nos fins de semana, e não mais diariamente como acontecia até pouco tempo atrás, quando a gasolina era barata.

Mesmo com os altos preços da gasolina e os custos cada vez maiores para manutenção dos veículos, o volume de carros em circulação continua alto, especialmente no centro de Vi-

tas prioritárias para os técnicos, embora na esfera oficial continuem relegados a um plano secundário.

FALTA ESPAÇO

De acordo com normas internacionais, uma pista em condições ideais não pode ter irregularidades no pavimento, sua sinalização — tanto a horizontal quanto a vertical — deve atender a todos os requisitos de segurança, não deve haver nas laterais qualquer obstáculo que permita ao motorista ter dúvida de que a largura tenha sido diminuída, além de outras exigências. Nestas condições, cada faixa de tráfego teria capacidade para escoar 2.000 veículos por hora.



Alto preço da gasolina evita o caos

Ao analisar a situação do trânsito de Vitória, em função do aumento de veículos em circulação, o engenheiro de planejamento do Instituto Jones dos Santos Neves, Antonio Luiz Caus, declarou que a situação melhorou bastante em relação a 1977, em decorrência da construção da segunda ponte e, principalmente, devido aos sucessivos aumentos do preço da gasolina.

Para ilustrar a influência do preço da gasolina em relação ao trânsito de Vitória, Antonio Luiz Caus lembrou a greve dos motoristas e trocadores de ônibus da Grande Vitória no início deste ano, quando o centro da capital chegou a registrar congestionamento do trânsito, mesmo com a ausência dos coletivos. Segundo ele, a maioria dos proprietários de automóveis não está usando seus carros como ocorria anteriormente, e indicou como prova disso a lotação das áreas de estacionamentos nos terminais aquaviários de Vila Velha.

Apesar do preço da gasolina estar funcionando como ponto de equilíbrio em relação à frequência de utilização dos veículos lançados em circulação, Antônio Luiz Caus previu que esta situação não tende a permanecer indefinidamente. Chegará um momento, segundo seu raciocínio, em que as pessoas irão usar cada vez em maior número seus carros, e o sistema viário existente não irá suportar a demanda'. Como evitar o pior?', perguntou.

SAIDAS

Na opinião de Antônio Caus, a construção de novas vias, viadutos ou túneis na área central de Vitória não deve fazer parte das preocupações oficiais como forma de evitar o colapso do trânsito em função do crescente aumento de veículos em circulação. Ele não quis comentar a importância da terceira ponte como uma possível alternativa, e defendeu medidas que não sejam tão onerosas ao erário público e que não prejudiquem o aspecto visual da cidade, como seria o caso dos elevados.

Diante dessa situação, o que se tem a fazer é tentar dar uma certa prioridade ao setor que mais transporta passageiros na Grande Vitória, que são os ônibus. Na área central da capital já foi esgotado o limite para construção de novas vias, e o que se pode fazer é tentar realizar alguns remanejamentos que permitam priorizar o transporte coletivo

De acordo com o chefe da Divisão de Engenharia de Trânsito do Detran, engenheiro civil Genilson Magnago, o uso cada vez menos frequente dos carros colocados em circulação tem sido o fator responsável para que seja evitado o colapso do trânsito na capital, onde o sistema viário foi considerado bastante limitado. Se todos os proprietários de automóveis resolvessem usá-los, o técnico prevê que a cidade mergulharia num congestionamento de consequências imprevisíveis.

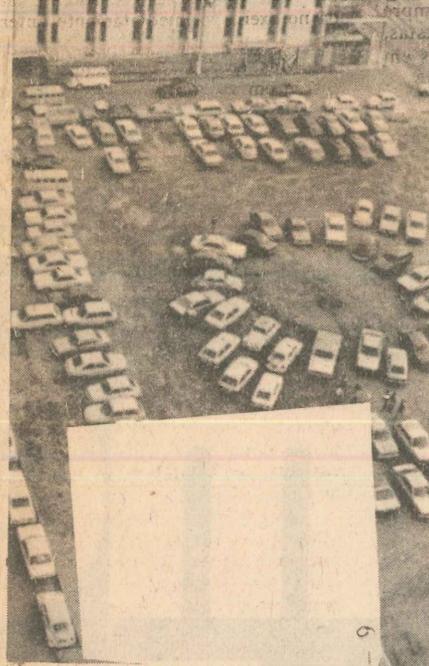
Para o engenheiro do Detran, contudo, a cidade não deve se adaptar aos carros que são lançados em circulação, mas, sim, o inverso, inclusive com adoção de providências que evitem possíveis prejuízos ao transporte coletivo. Em sua opinião, não existe em Vitória, no momento, congestionamento do trânsito, "a não ser momentaneamente, como em casos de batidas entre dois ou mais veículos".

As condições atuais do trânsito são razoáveis, em seu entender, "sendo importante para a melhoria dessa situação a implantação de medidas de segurança para redução dos acidentes. E, sobretudo, condições para que o Detran venha

agravou porque um número cada vez maior de automóveis, principalmente, está sendo usado apenas nos fins de semana, e não mais diariamente como acontecia até pouco tempo atrás, quando a gasolina era barata.

Mesmo com os altos preços da gasolina e os custos cada vez maiores para manutenção dos veículos, o volume de carros em circulação continua alto, especialmente no centro de Vitória. Pela avenida Jerônimo Monteiro, talvez a mais importante da capital, o Detran computou em outubro do ano passado um total de 1.730 veículos por hora trafegando por aquela via — que está longe das normas ideais estabelecidas mundialmente para pistas de tráfego intenso.

O Detran e o Instituto Jones dos Santos Neves, no entanto, apesar do deficiente sistema viário de Vitória, não apontam como solução para os problemas com o aumento do número de veículos em circulação a construção de novas vias, viadutos ou túneis, mesmo porque o centro da capital não comportaria tais obras, face à sua topografia. Tampouco a terceira ponte é considerada como a melhor alternativa, sobretudo pelo seu alto custo de execução (cerca de Cr\$ 9 bilhões). O transporte coletivo rodoviário e o aquaviário sim, constituem-se em me-



Está ficando difícil estacionar

aumento no volume de combustível vendido, que mais transporta passageiros na Grande Vitória, que são os ônibus. Na área central da capital já foi esgotado o limite para construção de novas vias, e o que se pode fazer é tentar realizar alguns remanejamentos que permitam priorizar o transporte coletivo nesta área. Outra alternativa diz respeito ao sistema aquaviário, que precisa apenas de medidas complementares, visando ampliar sua área de atuação", salientou.

De acordo com Antonio Luiz Caus, o Instituto Jones dos Santos Neves está estudando a viabilidade de alguns remanejamentos do trânsito na área central de Vitória, de forma a permitir a definição de pistas exclusivas para ônibus, além de outras melhorias no trânsito. Isto porque, existe um consenso na setor técnico do instituto de que a situação melhorou, mas temporariamente.

Apesar das medidas artificiais propostas para a área central de Vitória, vem ocorrendo há algum tempo, paralelamente ao aumento de veículos em circulação, a instalação de vários setores de atividades fora do centro da cidade, fenômeno que tem concorrido para atenuar a situação do trânsito. "Em que pese esse deslocamento", acentuou Antônio Luis Caus, Vila Velha continua funcionando como cidade-dormitório e, por isso, dependendo da capital para quase tudo. Além disso, a segunda ponte resolveu apenas um dos pontos críticos, talvez o mais sério, mas outros pontos de estrangulamento do trânsito existem, com tendência a se agravar cada vez mais, fazendo voltar os congestionamentos diários no tráfego".

As considerações do engenheiro do Instituto Jones dos Santos Neves, defendendo prioridade do transporte coletivo, não se constituem em novidade, e valem uma outra análise. Desde 1978 aquele órgão tem pronto um trabalho denominado Plano de Ação Imediata do Trânsito e Transporte para a Grande Vitória (PAITT), que deixou de ser "imediato", já que foi terminado há três anos e até agora não foi implantado.

Além disso, segundo o engenheiro Carlos Alberto Perim, também daquele instituto, o PAITT está defasado em várias de suas propostas, e poderia ser comprometido com a construção da terceira ponte, que, se concluída, exigiria um total reordenamento do trânsito na Grande Vitória. Entretanto, o Instituto Jones dos Santos Neves continua tendo alternativas para resolver a situação, agora e no futuro, mas, como admitem membros de seu corpo técnico, não conta com respaldo político para implantar as medidas que defende embora seja usado ao sabor de outros interesses.

Anote Este é o novo telefone da Construtora Marajá: **225-2877**
Rua Joaquim Lirio, 438 - P. do Canto

LEILÃO DE VEÍCULOS

EMPRESA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO
CESAN

DATA: 03 DE JUNHO DE 1981 - HORÁRIO: 14:00 HS
LOCAL: Pátio da CESAN à Rodovia Carlos Lindenberg, nº 6.733 - Cobilândia - Vila Velha - ES.

Antonio Freire de Paiva Almeida
leiloeiro oficial é rural

VENDERÁ EM LEILÃO PÚBLICO:
06 VOLKSWAGEN 1300, 72/73 - 05 VOLKSWAGEN KOMBI, 73/75/76 - 07 CHEVROLET C-10, 75/76/77 - 02 CHEVROLET C-15, 75 - 01 FORD F-350 72 - 01 FORD F-75, 72.

CONDIÇÕES

01. Sinal: 45% (quarenta e cinco por cento) - 02. Complementação de Pagamento: 05 (cinco) dias úteis - 03. Comissão: 5% (cinco por cento) ISS 0,25 (zero vírgula vinte e cinco) - 04. Retirada dos Veículos: 15 (quinze) dias úteis - 05. Informações: Escritório do leiloeiro à Rua Gama Rosa, 50 - Conj. 505 - Fone (027) 223.1565 - Vitória-ES.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem, de acordo com os relatórios dos computadores (Art. n.º 9, Parágrafo 1.º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE N.º 547

ESPIRITO SANTO

COD. REV.	N.º CARTÃO	COD. REV.	N.º CARTÃO	COD. REV.	N.º CARTÃO		
06-00005	0772159	0773185	06-10090	0447128	06-10120	0248363	0249544
06-00010	1224104	06-00025	0775558	0777543	06-10097	0525617	0525652
06-00026	0654988	06-00030	1099892	1100840	06-10100	0213011	0213158
06-00033	0818958	06-00034	0963985	0202933	06-10102	0186001	0186097
06-00036	0202933	0204255	0204439	0204551	06-10105	0416896	0418143
06-00041	0121188	0121257	0121722	0122726	06-10106	0419286	0419286
06-00043	0078611	0078906	0122726	0122788	06-10110	0343632	0345259
06-10008	0825481	0826564	0122862	0122862	06-10114	0345250	0345675
06-10015	0498167	0670407	0670407	04440043	06-10115	0345803	0345803
06-10019	0668906	0670407	0670407	04440043	06-10116	0279164	0279164
06-10025	0438582	04440043	0670407	04440043	06-10117	0387591	0387591
06-10028	0709911	0670407	0670407	04440043	06-10120	0127228	0127228
06-10036	0674500	0670407	0670407	04440043	06-10122	0317371	0317371
06-10039	0367779	0368031	0670407	04440043	06-10124	0356987	0356987
06-10042	0224651	0225254	0670407	04440043			
06-10062	1161868	1162916	0670407	04440043			
06-10066	0737405	0814377	0670407	04440043			
06-10081	0814374	0814377	0670407	04440043			

* TOTAL DE CARTÕES PÚBL. DOS = 212 *

Obs.: Esta relação e todas as demais que são publicadas neste jornal aos domingos, a título de "Cartões que não Concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado), no prédio da Caixa Econômica Federal, sito à Avenida Vitória, 2.782 — Vitória.

Assine "A Gazeta". Um jornal completo todos os dias.